TL 33

Felisberto Araújo

Arquivo

FRENTE REVOLUCIONARIA DE TIMOR-LESTE INDEPENDENTE

(REVOLUTIONARY FRONT FOR AN INDEPENDENT EAST TIMOR)

FRETILIN

DECLARAÇÃO AOS ÓRGÃOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL, FEITA POR ANTÓNIO MARIA ARAÚJO, SECRETÁRIO COORDENADOR DO COMITÉ DA FRETILIN EM PORTUGAL, ACOMPANHADO PELO SECRETARIADO EXECUTIVO E JOSÉ MARIA SARMENTO, CONSELHEIRO PARA ASSUNTOS POLÍTICOS DA CHEFIA DA DEF (Delegação Externa da FRETILIN).

O Comité da Fretilin em Portugal, como estrutura da Fretilin no exterior, considera oportuno fazer uma leitura da situação da Luta da Resistência do Povo Maubere, desde as evoluções que se verificaram recentemente, tanto no interior da Pátria Timor Leste, como a nível político-diplomático após o sangrento massacre de 12 de Novembro do ano passado.

PROPOSTAS DO GOVERNO PORTUGUÊS E POSIÇÃO DA CEE

1. O Comité da Fretilin em Portugal, em consonância com as posições da DEF, saúda as propostas do governo Português apresentadas ao Secretárie-Geral das Nações unidas, no sentido de se encetarem conversações entre Portugal e Indonésia sob os auspícios da ONU, com a participação de timorenses e sem condições prévias, e apela para uma maior e permanente acção do Governo Português junto dos seus parceiros comunitários e países com influência na Indonésia, nomeadamente os EUA, Japão e Austrália para a concretização da proposta que vai de encontro às Resoluções da ONU, com vista a encontrar uma solução global do conflito, através da vontade do Povo Maubere livremente expressa, por forma juridicamente válida e internacionalmente aceite.

../

Anexo -

2. Saúda as posições recentemente tomadas pela Comunidade dos 12 sobre o problema timorense, fazendo depender a sua cooperação com a Indonésia do respeito pelos Direitos Humanos que, como todos sabemos, decorre duma clara violação do direito internacional.

DENÚNCIA DAS VIOLAÇÕES E PAPEL DA ONU NA DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS

1. Continua a denunciar o ambiente de repressão actualmente existente em Timor Letse; denuncia a ausência de credibilidade e isenção no inquérito realizado pelo regime de Jakarta, dado que as conclusões apontam unicamente para a culpabilidade dos timorenses considerados "instigadores" como se está a verificar com o julgamento e condenação de timorenses.

Quanto aos autores do massacre, continua a iludir a opinião pública com operações de cosmética de simples transferência de comandantes e substituições por outros que, logo de entrada, prometeram ser mais rigorosos na repressão aos "desordeiros", como se comprova com as detenções e perseguições ora em curso em Timor Leste.

2. Denuncia e condena o processo de julgamento procurando envolver todos os sectores da sociedade timorense, nomedamente a Igreja, na pessoa do Mons. Ximenes Belo, e elementos do clero através das declarações dos prisioñeiros sob maus tratos e torturas; denuncia e condena a farsa de julgamento assistidos por defensores nomeados pelo governo e a porta fechada, facto que a opinião pública, com veemência, condenou e mereceu preocupação e repúdio dos advogados portugueses, através da Bastonária da Ordem dos Advogados.

3. O Comité da Fretilin em Portugal, mais uma vez, espera da Comissão dos Direitos Humanos da ONU, neste momento reunido em Genebra uma claracondeção das longas e sistemáticas violações dos direitos humanos em Timor Leste e que revele esta atitude através da constituição de uma comissão de inquérito internacional e sob a supervisão da ONU, para se apurar as verdadeiras causas e conse-

quências das violações, com particular destaque para o massacre de 12 de Novembro e garanta aos detidos em Dili, Jakarta e Bali, o direito à protecção que assiste os prisioneiros políticos de acordo com a legislação internacional.

4. Saúda a iniciativa do Secretário-Geral da ONU pelo envio do seu representante à indonésia que a Fretilin aceita unicamente como primeiro passo para se estabelecerem contactos, mecanismos e compromissos para o envio de uma comissão de inquérito internacional e credível, condição que continuamos a reivindicar.

O Comité da Fretilin em Portugal, como estrutura da Fretilin no exterior, criada por decisão do CC da DEF, Órgão representativo da Fretilin no exterior, considera também importante fazer uma leitura das recentes evoluções verificadas no seio da Fretilin em Particular e da Resistência no seu Todo, reportando-se às posições tomadas pelo Chefe da DEF, Dr. Abílio Araújo, em entrevista ao "Público" e pelo Dr. José Ramos Horta, como representante especial do CNRM, ao Diário de Notícias, respectivamente, em 26 e 30 de Janeiro último.

POSTURA DO Cdte. XANANA GUSMÃO E DR. RAMOS HORTA

1. O Comité da Fretilin em Portugal, mais uma vez, manifesta o seu total apoio aos titânicos esforços do Cdte. Xanana Gusmão em manter viva a chama da Resistência do Povo Maubere, nomeadamente na consciência dos jovens.

Apesar desta sincera e pública rendição de homenagem, comunga igualmente de preocupação do Chefe da DEF quanto à desestruturação da Fretilin, no interior de Timor Leste, e pela interferência do Cdte. Xnana Gusmão na vida interna da Fretilin, facto que, embora tenha origem em atitudes tomadas desde anos atrás, hoje ainda mais nos preocupa perante o desmantelamento e prisão de pessoas que contribuíram para a luta, unicamente em moldes de grupos dispersos e ocasiões pontuais, sem se pautar por uma estratégia global concertada entre as diversas componentes da Resistência.

Sêm pôr de lado a intenção de melhoramento das estruturas no enquadramento global da luta verifica-se uma clara interferência do Cdte. Xanana Gusmão, fora da Fretilin, nas estruturas da Fretilin pela demissão de Órgãos eleitos pelo Congresso da Fretilin, como a DFSE, criando novos órgãos, criticando as tentativas de membros da direcção da Fretilin, em Timor Leste, para a sua reestruturação, aconselhando a só fazer depois da guerra, como se pode ver na carta ao antigo membro do CCF Hodu, em 31/05/91:

...."**depois da guerra, pode ter a certeza, terá todo o meu apoio para reorganizar devidamente a Fretilin no interior da Pátria...**"

Como comandante das Falintil?

2. Toda essa crítica e preocupação vem actualizar as observações já feitas pelo Dr. Ramos Horta, em Julho de 1989, em carta dirigida ao Cdte. Xanana Gusmão quando diz: **"Ao afastar-se da Fretilin, o companheiro Xanana perdeu toda e qualquer voz activa nas estruturas da Fretilin. Não lhe assiste assim o direito de propor a dissolução de DFSE".**

3. Manifestamos igualmente a apreensão perante a nomeação pelo Cdte. Xanana Gusmão de um representante especial do CNRM à margem dos mandatários do mesmo, a Convergência Nacionalista, facto já alertado na mesma carta pelo Dr. Ramos Horta: **"A Convergência Nacionalista, criada em 1986, depois do esforço aturado da DFSE, tem funcionado plenamente e não precisa de novas estruturas"** já que **"no exterior, a Fretilin e a UDT são mandatárias do Povo Maubere perante o mundo. Funcionaram através das suas respectivas instituições criadas no exterior".** Por esta nomeação e criação de novos órgãos da Resistência no exterior, o Comité da Fretilin faz também suas as observações já feitas pelo Dr. Ramos horta no mesmo documento ao dizer **"o companheiro Xanana, estando no interior do País, não está em posição de fazer nomeação para o exterior e de impôr estruturas"** quando decidiu substituir a DFSE pela DRSE, formada pela **"Troika"** Dr. Moisés do Amaral, Monsenhor Martinho lopes e Dr. Abílio Araújo.

Araújo

PARTICIPAÇÃO DA COMUNICAÇÃO SOCIAL NA DIVULGAÇÃO DA LUTA DO POVO MAUBERE

1. Pelo imprescindível papel que os Órgãos de Comunicação Social sempre provaram ter em informar a opinião pública sobre a Luta e a Resistência heróica do Povo Maubere, o Comité da Fretilin considera assim no dever de esclarecer aspectos de desenvolvimento e dinâmica da Luta, contando sempre com a comunicação social para sua sensibilização e divulgação junto do público sem "claques", tecendo comentarios oportunos, esclarecedores e objectivos.

2. Por isso, o Comité da Fretilin em Portugal lamenta a postura do Jornal Diário de Notícias que, fugindo à sua habitual objectividade optou em tomar o partido do Dr. Ramos Horta a ponto de o ter parafraseado no seu **editorial/Opinião**, de 1 de Fev.92 que, mais não foi do que a repetição ipsis verbis de uma certa argumentação que o mesmo tinha desenvolvido na sua entrevista ao DN a propósito de uma outra concedida pelo Chefe da DEF ao Jornal Público que passou completamente despercebida no referido DN.

OPORTUNIDADE DA POSIÇÃO DA DEF

1. O Comité da Fretilin em portugal reafirma o alcance histórico da entrevista do Chefe da DEF que inaugurou uma nova etapa no ptocesso de luta do Povo Maubere, porque abordou responsavelmente e no âmbito do pluralismo político os vários problemas com que se debate o povo combatente de Timor Leste, entre os quais as atitudes incorrectas de Cdte. Xanana gusmão a quem, não obstante, o Chefe da DEF não deixou de conferir um papel cimeiro em todo este processo.

2. Adverte que a Fretilin continua a provar não precisar de lições sobre patriotismo, unidade dos nacionalistas timorenses e supremos interesses da luta, os quais sempre constituíram apanágio dos seus verdadeiros líderes.

Araújo

Basta recordar, como exemplo, o episódio do tristemente célebre pseudo-entrevista a Xanana, supostamente realizada por Robert Doun em rigoroso exclusivo para Diário Notícias, em Outubro de 1990, e que, só por interesses superiores da luta, os dirigentes da Fretilin se abstiveram de revelar a sua verdadeira origem que era afinal uma entrevista dada por escrito à organização dos Direitos Humanos, a **Tapol**, por Xanana Gusmão.

SAUDAÇÃO
AOS QUADROS E MILITANTES DA FRETILIN EM TIMOR LESTE E AOS ÓRGÃOS DA COMUNICAÇÃO SOCIAL

Por último, o Comité da Fretilin em Portugal ciente de que a situação não só da Fretilin como das outras componentes da resistência em Timor Leste está longe de apresentar dinamismo e pujanças como falsa e irrealisticamente o Dr. Ramos Horta quer apresentar, saúda os seus valorosos quadros e militantes que, em Timor Leste e na Indonésia, na dura situação de clandestinidade, reorganizam as abaladas estruturas da Fretilin, criando com a sua dedicação e esforço as condições de sobrevivência e continuidade da Luta do Povo Maubere, no seu direito à auto-determinação e independência.

PROPOSTA DE CONSTITUIÇÃO
DE UM FUNDO DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

1. Para corresponder esta nova etapa da luta de libertação, a DEF propõe desenvolver novas ofensivas assentes em três vertentes principais: **sensibilização da opinião pública, isolamento do Regime de Jakarta e busca de uma solução pelo diálogo.**

Na implementação deste plano de acção a DEF propõe contactar uma Agência Publicitária Norte americana que, para além de Spots Publicitários, se encarregará simultaneamente de desenvolver um intensivo loby junto dos sectores de influência da sociedade norte americana.

Como suporte desta acção, o Chefe da DEF irá propôr a constituição dun fundo dos Países de expressão oficial portuguesa, incluindo Brasil, na Cimeira dos PALOP's a realizar em S. Tomé e Príncipe, brevemente.

2. Para terminar, novamente saúda e agradece a acção determinante e persistente dos Jornalistas portugueses e estrangeiros que, ao longo de anos, não permitiram que se abatesse sobre o drama maubere o véu do silêncio e cumplicidade internacional e continua e esperar dos mesmos uma acção cosntante, em prol da causa timorense.

Obrigado!

Lisboa, 6 de Fevereiro de 1992

SECRETARIADO EXECUTIVO

António Maria Araújo
Secretário coordenador
Comité da Fretilin em Portugal

Hotel Continental, Sala Vasco da Gama-A
Rua Laura Alves, 1000 lisboa